

Iracema
Transmissora
de Energia S.A.

**Demonstrações contábeis
regulatórias em 31 de
dezembro de 2021 com
relatório do auditor
independente**

Conteúdo

Relatório da Administração	3
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis regulatórias	5
Balancos patrimoniais	8
Demonstrações dos resultados	10
Demonstrações dos resultados abrangentes	11
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	12
Demonstrações dos fluxos de caixa	13
Notas explicativas às demonstrações contábeis regulatórias	14

Relatório da Administração

Prezados Acionistas,

A **Iracema Transmissora de Energia S.A. (“Iracema” ou “Companhia”)** apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis Regulatórias, com os Relatórios dos Auditores Independentes referente ao exercício de 2021.

1) A companhia

A Iracema é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 14 de novembro de 2007. Sua sede está localizada Av. Presidente Vargas, nº 955, 14º andar, sala 1401 (parte), Centro, Rio de Janeiro, RJ. Possui duas filiais localizadas no Município de Brejo Sanro e no Município de Paulistana.

A Companhia é controlada pela State Grid Brazil Holding S.A. (SGBH ou Grupo SGBH) desde 14 de dezembro de 2012 quando foi adquirida já em fase operacional da CYMI Holding S.A., CYMI do Brasil Proj. Serv. Ltda e Lintran do Brasil S.A. A SGBH é Subsidiária da State Grid Corporate of China (SGCC), localizada em Pequim, na República Popular da China.

2) Setor elétrico – segmento de transmissão

A receita do setor de transmissão no Brasil tem origem nos leilões de transmissão promovidos pelo Ministério de Minas e Energia, através da Agência Reguladora (ANEEL) e tem um marco regulatório completo e consistente, o que garante que as transmissoras tenham mecanismos de revisões e reajustes tarifários periódicos, operacionalizados pela própria ANEEL (anualmente e nas revisões periódicas das receitas aprovadas).

Nesse contexto, mesmo com incertezas no segmento de energia no mercado brasileiro, a Companhia espera manter a geração de caixa e margem positiva de suas operações. O segmento de transmissão de energia deve permanecer como o de menor risco do setor, pois o recebimento de sua receita é baseado na disponibilidade de ativos.

Dados da concessão:

Extensão de linhas em km:	393,21
Tensão em kV:	500
Subestações acessadas:	3

3) Desempenho Financeiro

3.1) Receita

O valor anual da receita, fixado e reajustado pela ANEEL através de resoluções normativas foi de R\$ R\$ 29.594 (vinte e nove milhões, quinhentos e noventa e quatro mil reais) para o período de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022 e R\$ 27.352 (vinte e sete milhões, trezentos e cinquenta e dois mil reais) para o período de 1º de julho de 2020 a 30 de junho de 2021.

3.2) Desempenho econômico-financeiro

Os principais indicadores econômico-financeiros ao final do exercício de 2021 e 2020 são:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
• Liquidez geral	14,01	(188,10)
• Liquidez corrente	2,27	1,91
• Relação patrimônio líquido/ativo	92,86%	100,53%
• Relação passivo não circulante/ativo	2,85%	(5,54%)

• Rentabilidade do patrimônio líquido	2,74%	1,85%
• Relação lucro operacional/Patr. Líquido	2,89%	1,00%
Ativos totais	320.240	313.447
Lucro líquido do exercício	8.160	5.353

4) Governança corporativa

A cada ano a Companhia busca ser mais inclusiva, e vem aperfeiçoando seu sistema de gestão, buscando as melhores práticas de governança corporativa, atuando com ética e respeito para com seus acionistas e demais partes interessadas.

Iniciativas como a Semana da Saúde e do Bem Estar foram levadas para todas as regionais da empresa além de sua sede no Rio de Janeiro. A promoção de eventos para a criação de um bom ambiente de trabalho. O Programa de Liderança, contando com a participação de todos os seus executivos, diretores e gerentes também vem sendo incentivado e aprimorado.

A SGBH constituiu uma Divisão de Compliance e passou a implementar seu Programa de Compliance nas empresas do grupo. Desde o início de 2021, em respeito à legislação local e internacional relacionada ao compliance corporativo, a Companhia aprovou seu Código de Ética e Conduta Empresarial, implementou e continua implementando Políticas, Regras e Procedimentos de Conformidade, está promovendo a realização contínua de campanhas de comunicação e treinamentos, viabilizou o lançamento do Canal de Denúncias (externo e independente) e está conduzindo investigações internas. Além disso, o Programa de Compliance conta com apoio inequívoco da alta administração através da participação em treinamentos e comunicações internas.

Além disso a Companhia deu continuidade em sua gestão de riscos corporativos realizando o monitoramento dos riscos e reavaliando a sua matriz de forma a mantê-la atualizada e refletindo os seus riscos corporativos. Em 2021 também iniciou suas atividades centralizadas de controles internos e mapeamento de processos corporativos e realizou sua primeira auditoria interna com equipe própria local.

Nosso objetivo é o de buscar cada vez mais transparência nas informações e o alinhamento de todas as equipes de forma a garantir total sintonia com os propósitos do Grupo.

5) Responsabilidade ambiental e social

A Companhia vem operando em conformidade com a legislação brasileira, atendendo a todos os requisitos de meio ambiente e exigências de saúde, higiene, segurança e medicina do trabalho. Na fase de operação de seu empreendimento, são desenvolvidos Programas Ambientais visando mitigar e compensar os impactos ao meio ambiente. A Companhia também participa de ações sociais junto a Sociedade.

6) Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos aos membros da Diretoria e Conselho de Administração pelo apoio prestado no debate e encaminhamento das questões de maior interesse da sociedade. Nossos especiais reconhecimentos à dedicação e empenho do quadro funcional. Também queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos prestadores de serviços, usuários, entidades financeiras, seguradoras, demais agentes do Setor Elétrico e a todos que direta ou indiretamente, colaboraram para o êxito das atividades da Companhia e para o cumprimento da nossa missão de concessionária.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2022.

A Administração



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro
20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 2207-9400
kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis regulatórias

Aos Acionistas e Diretores da
Iracema Transmissora de Energia S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis regulatórias da Iracema Transmissora de Energia S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. As demonstrações contábeis foram elaboradas pela administração da Iracema Transmissora de Energia S.A. com base no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – MCSE.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis regulatórias acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Iracema Transmissora de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – MCSE.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações contábeis regulatórias”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase - Base de elaboração das demonstrações contábeis regulatórias

Chamamos a atenção para a nota explicativa 2 às demonstrações contábeis regulatórias, que descreve a base de elaboração dessas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis regulatórias foram elaboradas para auxiliar a Iracema Transmissora de Energia S.A. a cumprir os requerimentos da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. Consequentemente, essas demonstrações contábeis regulatórias podem não ser adequadas para outras finalidades. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outros assuntos

A Iracema Transmissora de Energia S.A. preparou um conjunto de demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sobre o qual emitimos relatório de auditoria independente separado, com data de 11 de março de 2022.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis regulatórias e o relatório dos auditores

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis regulatórias não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis regulatórias, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis regulatórias ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade da administração pelas demonstrações contábeis regulatórias

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis regulatórias de acordo com o MCSE e pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis regulatórias livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis regulatórias, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Sociedade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidade dos auditores pela auditoria das demonstrações contábeis regulatórias

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis regulatórias, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando,

individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis regulatórias.


Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis regulatórias, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis regulatórias, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2022.

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Marcelo Nogueira de Andrade
Contador CRC RJ-086312/O-6

Iracema Transmissora de Energia S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Ativo			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	7	17.438	15.072
Concessionárias e permissionárias	8	4.220	3.092
Contas a receber - partes relacionadas	26	1.748	2.652
Estoques	9	3.422	3.039
Adiantamento a fornecedores		41	503
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	10	1.828	2.002
Outros impostos a recuperar	10	854	230
Outros ativos circulantes	11	1.638	872
		31.189	27.462
Ativo não circulante			
Impostos diferidos	12	4.754	5.335
Imobilizado não vinculado à concessão	13	1.099	1.306
Intangível não vinculado à concessão	14	-	1
Imobilizado	13	278.471	274.603
Intangível	14	4.727	4.740
		289.051	285.985
Total do ativo		320.240	313.447

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias.

Iracema Transmissora de Energia S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Passivo			
Passivo circulante			
Fornecedores – terceiros	15	7.862	7.907
Fornecedores - partes relacionadas	26	954	2.751
Imposto de renda e contribuição social a pagar		31	-
Outros impostos a pagar		482	584
Taxas regulamentares	16	1.614	1.530
Obrigações sociais e trabalhistas	17	2.788	1.641
		13.731	14.413
Passivo não circulante			
Outras provisões - compensação ambiental		-	258
Outros passivos não circulantes	19	9.133	9.560
		9.133	9.818
Patrimônio líquido	20		
Capital social		318.462	318.462
Prejuízo acumulado		(21.086)	(29.246)
		297.376	289.216
Total do passivo e do patrimônio líquido		320.240	313.447

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias.

Iracema Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Receita operacional líquida	21	27.575	24.406
Custo da operação	22	<u>(18.105)</u>	<u>(19.433)</u>
Lucro bruto		9.470	4.973
Despesas gerais e administrativas	23	(4.481)	(3.734)
Outras despesas/receitas operacionais	24	<u>3.619</u>	<u>1.641</u>
Lucro antes do resultado financeiro		8.608	2.880
Resultado financeiro	25	<u>1.033</u>	<u>(326)</u>
Receita financeira		911	210
Despesa financeira		122	(536)
Resultado antes dos impostos sobre lucros		<u>9.641</u>	<u>2.554</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	26	(900)	(66)
Imposto de renda e contribuição social diferido	26	<u>(581)</u>	<u>2.865</u>
Lucro líquido do exercício		<u>8.160</u>	<u>5.353</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias.

Iracema Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	31/12/2021	31/12/2020
Lucro líquido do exercício	8.160	5.353
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Total de outros resultados abrangentes	<u>8.160</u>	<u>5.353</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias.

Iracema Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Reserva de lucros			Total
	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Prejuízos Acumulados	
Saldo em 31 de dezembro de 2019	253.462	65.000	(34.599)	283.863
Lucro líquido do exercício	-	-	5.353	5.353
Integralização de capital social mediante crédito de adiantamento para futuro aumento de capital (Nota explicativa 20)	65.000	(65.000)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2020	318.462	-	(29.246)	289.216
Lucro líquido do exercício	-	-	8.160	8.160
Saldo em 31 de dezembro de 2021	318.642	-	(21.086)	297.376

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias.

Iracema Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
(Prejuízo) / Lucro do exercício antes dos impostos		9.641	2.554
Itens de resultado que não afetam o caixa			
Depreciação e amortização		10.155	10.507
Reversão de depreciação acumulada por obsolescência		-	(227)
Amortização - Obrigações especiais		(425)	(424)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8	(69)	(19)
Provisão para contingência	18	-	(401)
Outras provisões - compensação ambiental		(258)	366
(Aumento) redução nos ativos			
Concessionárias e permissionárias		(1.059)	(465)
Contas a receber - partes relacionadas		904	(1.876)
Estoques		(383)	(2.245)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		175	(210)
Outros impostos a recuperar		(624)	42
Adiantamentos a fornecedores		462	111
Outros ativos		(766)	(709)
Aumento (redução) nos passivos operacionais			
Fornecedores		(1.842)	4.529
Tributos e contribuições sociais		2.975	3.149
Compensação Ambiental		-	(1.513)
Taxas regulamentares		83	28
Outros passivos		1.146	384
Imposto de renda e Contribuição social pagos		(986)	(18)
Outros impostos pagos		(2.959)	(3.272)
Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais		16.170	10.291
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição e baixa de imobilizado e intangível	13/14	(13.804)	(4.178)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento		(13.804)	(4.178)
(Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa		2.366	6.113
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		15.072	8.959
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		17.438	15.072

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias.

Notas explicativas às demonstrações contábeis regulatórias

(Em milhares de Reais)

1 Informações gerais

A Iracema Transmissora de Energia S.A. (“Iracema” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 14 de novembro de 2007. Sua sede está localizada Av. Presidente Vargas, nº 955, 14º andar, sala 1401 (parte), Centro, Rio de Janeiro, RJ. Possui duas filiais localizadas no Município de Brejo Santo e no Município de Paulistana.

A Companhia é controlada pela State Grid Brazil Holding S.A. (“SGBH” ou “Grupo SGBH”). A SGBH é Subsidiária da State Grid Corporate of China (SGCC), localizada em Pequim, na República Popular da China.

A Companhia tem como propósito específico e único de explorar concessões de serviços públicos de transmissão, prestados mediante a implantação, construção, operação e manutenção de instalações de transmissão, incluindo os serviços de apoio e administrativos, provisão de equipamentos e materiais de reserva, programações, medições e demais serviços complementares necessários à transmissão de energia elétrica, sendo tais atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), vinculada ao Ministério de Minas e Energia.

1.1 Da concessão

A Companhia detém a concessão para construção, operação e manutenção da linha de transmissão com capacidade de 500 kV, circuito simples, com extensão aproximada de 393 km, com origem na subestação São João do Piauí, localizada no estado do Piauí, e término na subestação Milagres, no estado do Ceará. As suas atividades estão reguladas pelo Contrato de Concessão de Transmissão de Energia Elétrica nº 002/2008, firmado com a ANEEL, com um prazo de 30 anos, contados a partir de 17 de março de 2008.

A Companhia entrou em operação no dia 7 de dezembro de 2010 e teve o termo de liberação provisório emitido pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) em 1º de março de 2011.

1.2 Receita anual permitida (RAP)

A RAP será corrigida nos cinco primeiros anos pelo IPCA e revisada pela ANEEL durante o período de concessão, em intervalos periódicos de cinco anos, até o décimo quinto ano levando em consideração a Taxa de Juros de Longo Prazo (“TJLP”) e Taxa Referencial de Mercado (“TRM”), definida no contrato.

O valor anual definido para a Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 13.756 (histórico) e será corrigido anualmente no mês de julho pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), nos termos da cláusula sexta do contrato de concessão. Além disso, a ANEEL procederá à revisão da RAP, durante o período de concessão, em intervalos periódicos de cinco anos, contados do primeiro mês de julho subsequente à data da assinatura do contrato de concessão.

Em 14 de julho de 2020, a ANEEL, de acordo com a Resolução Homologatória nº 2.725/2020 estabeleceu a RAP em R\$ 27.352 para o período de 1º de julho de 2020 a 30 de junho de 2021.

Em 13 de julho de 2021, a ANEEL, de acordo com a Resolução Homologatória nº 2.895/2021 estabeleceu a RAP em R\$ 29.594 para o período de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

A receita faturada aos usuários do sistema elétrico (distribuidoras e grandes consumidores) está garantida por um esquema de contas reservas e de garantias, cujos termos são estabelecidos ao se firmar o Contrato de Usos do Sistema de Transmissão (CUST) entre o usuário e o ONS.

1.3 Setor elétrico no Brasil - Transmissão

O setor de energia elétrica no Brasil é regulado pelo Governo Federal, atuando por meio do Ministério de Minas e Energia (“MME”), o qual possui autoridade exclusiva sobre o setor elétrico. A política regulatória para o setor é implementada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”).

O serviço de transporte de grandes quantidades de energia elétrica por longas distâncias, no Brasil, é feito utilizando-se de uma rede de linhas de transmissão e subestações em tensão igual ou superior a 230 kV, denominada Rede Básica. Qualquer agente do setor elétrico, que produza ou consuma energia elétrica tem direito à utilização desta Rede Básica, como também o consumidor, atendidas certas exigências técnicas e legais. Este é o chamado Livre Acesso, assegurado em Lei e garantido pela ANEEL.

A operação e administração da rede básica é atribuição do ONS, pessoa jurídica de direito privado, autorizado do Poder Concedente, regulado e fiscalizado pela ANEEL, e integrado pelos titulares de geração, transmissão, distribuição e também pelos consumidores com conexão direta à rede básica.

1.4 Coronavírus (COVID-19)

Contexto geral

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto de Coronavírus (COVID-19) como uma pandemia. A imensa maioria dos governos, nos cinco continentes, passou a adotar medidas restritivas para conter a disseminação do vírus, as quais têm potencial para afetar significativamente a economia global, tendo em vista a interrupção ou desaceleração da cadeia de suprimentos e o aumento da incerteza econômica, considerando o aumento dos preços dos ativos, das taxas de câmbio e a queda das taxas de juros de longo prazo. As principais economias do Mundo e os principais blocos econômicos vêm estudando pacotes de estímulos econômicos expressivos para superar a potencial recessão econômica que tais medidas de mitigação da propagação da COVID-19 possam provocar.

No Brasil, os Poderes Executivo e Legislativo da União publicaram diversos atos normativos para prevenir e conter a pandemia, assim como mitigar os respectivos impactos na economia, com destaque para o Decreto Legislativo nº 6, publicado em 6 de março de 2020, que declara o estado de calamidade pública. Os governos estaduais e municipais também publicaram diversos atos normativos buscando restringir a livre circulação de pessoas de atividades comerciais e de serviços, além de viabilizar investimentos comerciais e de serviços, bem como investimentos emergenciais na área da saúde

Impacto nas demonstrações financeiras

A Companhia vem analisando cuidadosamente as novas diretrizes da política governamental em resposta à pandemia, revendo seu planejamento estratégico e sensibilizando suas premissas para possíveis cenários de:

- (i) Déficits na Receita Anual Permitida (RAP), que podem vir de diferentes fontes, como déficits na conta CDE para pagar subsídios e inadimplência dos usuários do sistema, capacidade reduzida dos consumidores de pagar contas de energia e desemprego, que podem afetar o pagamento da tarifa de transmissão, que deverá ser compensado no próximo ciclo da RAP através da Parcela de Ajuste (PA).
- (ii) Impactos no fluxo de caixa que vem sendo medidos mediante simulações;

Os impactos nos anos de 2020 e 2021 foram acompanhados mensalmente, e, foram considerados irrelevantes, tanto na Receita Anual Permitida, quanto nos custos da Companhia que impactaram o Fluxo de Caixa.

No que se refere ao impacto na RAP decorrente de dificuldades relacionadas à COVID-19, este é contabilizado na conta contábil de Antecipação. Esta conta registra a diferença entre os valores arrecadados dos usuários e as receitas mensais de todas as transmissoras. Quando o valor das cobranças não é suficiente para remunerar as transmissoras ocorre o desconto. Apesar de algumas perdas serem registradas na conta ao longo de 2020, o impacto geral nas demonstrações financeiras não foi material. O valor médio do desconto de antecipação praticado em 2020 foi de 2,0% da RAP. No exercício de 2021, essa conta não registrou perdas relacionadas aos impactos do COVID-19.

No que tange às despesas, se verificou que os gastos incorridos necessários ao combate à COVID-19 (Equipamentos de proteção individual, máscaras, materiais para primeiros socorros, gastos com alimentação e transporte para os funcionários que precisaram comparecer aos escritórios, exame/s médicos, apoio psicológico etc) foram integralmente contabilizados em centros de custos específicos designados para o controle dos gastos com a Covid, facilitando a apuração de seus valores, que representaram um percentual médio no total das despesas de 0,3% em 2020 e 0,4% no exercício de 2021, nos montantes de R\$49 (quarenta e nove mil reais) e R\$ 56 (cinquenta e seis mil reais) respectivamente, patamar considerado imaterial.

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis regulatórias

2.1 Declaração de conformidade

As Demonstrações Contábeis para fins regulatórios foram preparadas de acordo com as normas, procedimentos e diretrizes emitidos pelo órgão regulador e conforme as políticas estabelecidas na declaração de práticas contábeis.

Essas demonstrações foram preparadas em consonância com as orientações emitidas pelo Órgão Regulador para Demonstrações Contábeis. As Demonstrações Contábeis para fins regulatórios são separadas das Demonstrações contábeis estatutárias societárias da outorgada.

Há diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e a base de preparação das informações previstas nas demonstrações para fins regulatórios, uma vez que as Instruções Contábeis para fins Regulatórios especificam um tratamento ou divulgação alternativos em certos aspectos. Quando as Instruções Contábeis Regulatórias não tratam de uma questão contábil de forma específica, faz-se necessário seguir as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As informações financeiras distintas das informações preparadas totalmente em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil podem não representar necessariamente uma visão verdadeira e adequada do desempenho financeiro ou posição financeira e patrimonial de uma empresa apresentar diferença de valores pela aplicação diferenciadas de algumas normas contábeis societária e regulatória, estas diferenças estão explicadas na nota explicativa 3 e 6, para melhor entendimento do leitor, conforme apresentado nas demonstrações contábeis preparadas de acordo com estas práticas.

As demonstrações contábeis regulatórias foram autorizadas pela Administração em 26 de abril de 2022.

2.2 Uso de estimativas e julgamentos

As demonstrações contábeis regulatórias foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas em estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações contábeis regulatórias foram baseadas no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis regulatórias. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a avaliação dos ativos financeiros pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. A Companhia revisa suas estimativas pelo menos anualmente.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis regulatórias. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Classificação circulante versus não circulante

Os ativos e passivos são apresentados no balanço patrimonial com base na classificação circulante e não circulante. Um ativo é classificado no circulante quando: se espera realizá-lo ou se pretende vendê-lo ou consumi-lo no ciclo operacional normal, for mantido principalmente para negociação, se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação ou se for caixa ou equivalentes de caixa.

Um passivo é classificado no circulante quando se espera liquidá-lo no ciclo operacional normal, for mantido principalmente para negociação, se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação ou não há direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por pelo menos 12 meses. Os demais ativos e passivos são classificados no não circulante.

3 Resumo das práticas contábeis regulatórias

As práticas contábeis regulatórias utilizadas, são as mesmas adotadas nas demonstrações financeiras societárias, as quais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, exceto pelas práticas apresentadas a seguir:

3.1 Imobilizado e intangível

Registrado ao custo de aquisição ou construção. A depreciação/amortização é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados conforme legislação vigente. As taxas anuais de depreciação estão determinadas nas Resoluções vigentes emitidas pela ANEEL. Mais informações sobre as taxas de depreciação/amortização e Resoluções vigentes veja notas explicativas 13 - Imobilizado e 14 - Intangível.

O valor residual é determinado considerando a premissa de existência de indenização de parcela não amortizada de bens pela taxa de depreciação ou amortização regulatória e o prazo de vigência da concessão. O valor residual de um ativo pode aumentar ou diminuir em eventuais processos de revisão das taxas regulatórias.

O resultado na alienação ou na retirada de um item do ativo imobilizado e/ou intangível é determinado pela diferença entre o valor da venda e o saldo contábil do ativo e é reconhecido no resultado do exercício.

A Companhia mantém os ativos imobilizados e intangíveis segregados em “Em Serviço” e “Em Curso”. Os itens apresentados no grupo Em serviço correspondem a imobilizados e intangíveis já unitizados e em operação. Os saldos apresentados no grupo “Em curso” correspondem a projetos em desenvolvimento, compras em andamento, sobressalente não alocados a ativos em funcionamento e outras aquisições que ainda estão sob análise da Administração para que sejam unitizados, e assim, reclassificados para o grupo em serviços e tenham depreciação iniciada.

3.2 Reconhecimento de receita

A receita operacional do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados possam ser estimados de maneira confiável, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

4 Resumo das principais práticas contábeis (regulatórias e societárias)

4.1 Caixa e equivalentes de caixa

Os caixas equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. São considerados equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento em três meses ou menos, a contar da data de contratação.

4.2 Concessionárias e permissionárias

Destinam-se à contabilização de créditos referentes ao suprimento de energia elétrica faturado ao revendedor, do ajuste do fator de potência e de créditos provenientes da aplicação do acréscimo moratório, e engloba os valores a receber referentes ao serviço de transmissão de energia, registrados pelo regime de competência. O faturamento dos valores a receber é registrado conforme determinações do ONS por meio dos avisos de créditos (AVCs) mensais e faturas avulsas.

Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) é avaliada pela Administração e constituída em montante considerado suficiente para cobrir possíveis perdas na realização dos recebíveis.

Conforme descrito na regra de Gestão de Recursos da Companhia o reconhecimento do contas a receber considerados incobráveis deve ser registrado em Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD). Para a constituição desta provisão deve ser feita uma análise criteriosa, considerando os seguintes parâmetros:

- Análise individual do saldo de cada cliente, de forma a obter um julgamento adequado dos créditos considerados difíceis de receber;
- Experiência da gestão quanto às perdas reais com clientes, ou seja, considerar o histórico de perdas, tomando como parâmetro pelo menos os últimos dois anos;
- Existência de garantia;
- Análise de contas em aberto e vencidas de clientes que renegociaram suas dívidas;
- Análise de devedores em falência.

Os parâmetros acima devem ser considerados para clientes com dívidas relevantes. Nos demais casos, a provisão para perda de crédito esperada deve incluir o valor total dos créditos classificados para clientes com faturas vencidas há mais de 360 dias.

4.3 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

4.4 Provisão para redução ao valor recuperável (“impairment”)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros e financeiros com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas ou operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para perda ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável e as respectivas provisões são apresentadas nas notas explicativas.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa.

4.5 Impostos

Impostos incidente sobre a Receita da Transmissão de Energia Elétrica

As receitas da Transmissão de Energia Elétrica estão sujeitas ao PIS - Programa de Integração Social, com alíquota de 1,65%, e à COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social, com alíquota de 7,6%. Esses impostos são apresentados na Demonstração de Resultado (DRE) como redutor da Receita Bruta da Atividade.

Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro líquido (CSLL) – Impostos Correntes

A tributação pela sistemática do Lucro Real considera o Lucro Contábil ajustado segundo as regras tributárias dispostas pela legislação. Sobre o lucro tributável incide o IRPJ à alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para a parcela que exceder R\$ 240 (duzentos e quarenta mil reais) no ano e a CSLL à alíquota de 9%.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

4.6 Provisões para contingências

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas que se originam de obrigações presentes resultantes de eventos passados que irão gerar desembolso de caixa futuro. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

4.7 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente.

O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, concluiu-se que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações contábeis regulatórias tomadas em conjunto e, dessa forma, nenhum ajuste foi realizado.

4.8 Ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

4.9 Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

4.10 Instrumentos financeiros

a. Ativos financeiros

Classificação e mensuração - Com a adoção do CPC 48 os instrumentos financeiros passaram a ser classificados em três categorias: mensurados ao custo amortizado; ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (“VJORA”) e ao valor justo por meio do resultado (“VJR”). A classificação dos ativos financeiros no reconhecimento inicial depende das características dos fluxos de caixa contratuais e do modelo de negócio para a gestão destes ativos financeiros. Os instrumentos financeiros são apresentados da seguinte forma:

- **Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado** - Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado compreendem ativos financeiros mantidos para negociação, ativos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado ou ativos financeiros a ser obrigatoriamente mensurados ao valor justo. Ativos financeiros com fluxos de caixa que não sejam exclusivamente pagamentos do principal e juros são classificados e mensurados ao valor justo por meio do resultado. As variações líquidas do valor justo são reconhecidas no resultado.
- **Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (“VJORA”)** - Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR :é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.
- **Custo amortizado** - Um ativo financeiro é classificado e mensurado pelo custo amortizado, quando tem finalidade de recebimento de fluxos de caixa contratuais e gerar fluxos de caixa que sejam “exclusivamente pagamentos de principal e de juros” sobre o valor do principal em aberto. Esta avaliação é executada em nível de instrumento. Os ativos mensurados pelo valor de custo amortizado utilizam método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução de valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação de taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento de juros seria imaterial.

- (i) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros (impairment) - O CPC 48 utiliza o modelo prospectivo de “perdas de crédito esperadas”.O novo modelo de perdas esperadas se aplicará aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais. A Companhia não identificou perdas (“impairment”) a serem reconhecidas nos exercícios apresentados.
- (ii) Baixa de ativos financeiros - A baixa (desreconhecimento) de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando são transferidos a um terceiro os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual, substancialmente, todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

b. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado. Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

4.11 Fluxo de caixa

As demonstrações do fluxo de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 (R2) – Demonstrações dos Fluxos de Caixa.

4.12 Transação com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas foram, como regra geral, praticadas em condições e prazos semelhantes ao de mercado. Certas transações por possuírem características e condições únicas e/ou específicas portanto não comparáveis, foram estabelecidas em condições justas entre as partes, de forma a remunerar adequadamente seus respectivos investimentos e custos operacionais.

5 Novas normas e interpretações ainda não efetivas

As novas normas que não entraram em vigor, não tiveram adoção antecipada e não impactaram a Companhia até 31 de dezembro de 2021, são as seguintes:

- (a) **Contratos onerosos** - Custos para cumprir um contrato (alterações ao CPC 25)- As alterações especificam quais os custos que uma entidade inclui ao determinar o custo de cumprimento de um contrato com o objetivo de avaliar se o contrato é oneroso. As alterações aplicam-se a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2022 para contratos existentes na data em que as alterações forem aplicadas pela primeira vez. Na data da aplicação inicial, o efeito cumulativo da aplicação das alterações é reconhecido como um ajuste do saldo de abertura em lucros acumulados ou outros componentes do patrimônio líquido, conforme apropriado. A Companhia concluiu que não possui contratos onerosos em 31 de dezembro de 2021.

(b) Reforma de taxas de juros de referência – Fase 2 (Alterações ao CPC 48, CPC 38, CPC 40, CPC 11 e CPC 06): As alterações tratam de questões que podem afetar as demonstrações financeiras como resultado da reforma da taxa de juros de referência, incluindo os efeitos de mudanças nos fluxos de caixa contratuais ou relações de hedge decorrentes da substituição da taxa de juros de referência por uma taxa de referência alternativa. As alterações fornecem expediente prático para certos requisitos do CPC 48, CPC 38, CPC 40, CPC 11 e CPC 06 relacionados a: mudanças na base de determinação dos fluxos de caixa contratuais de ativos financeiros, passivos financeiros e passivos de arrendamento; e contabilidade de hedge.

(c) Outras normas

Não se espera que as seguintes normas novas e alteradas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia:

- Concessões de aluguel relacionadas à COVID-19 (alteração ao CPC 06)
- Imobilizado: Receitas antes do uso pretendido (alterações ao CPC 27).
- Referência à Estrutura Conceitual (Alterações ao CPC 15).
- Classificação do Passivo em Circulante ou Não Circulante (Alterações ao CPC 26).
- CPC 32 Imposto diferido relacionado a ativos e passivos decorrentes de uma única transação

Não há outros CPCs que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

Adicionalmente, em 18 de maio de 2021, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL promoveu a revisão das normas e procedimentos contidos no Plano de Contas do Serviço Público de Energia Elétrica, instituindo um documento denominado de Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, contendo o plano de contas, instruções contábeis e roteiro para divulgação de informações econômicas, financeiras e socioambientais resultando em importantes alterações nas práticas contábeis e de divulgação, até então aplicáveis, às empresas do setor. As normas contidas no referido Manual são de aplicação compulsória a partir de 1º de janeiro de 2022.

6 Conciliação do balanço patrimonial e demonstração do resultado regulatório e societário

As diferenças de práticas contábeis societárias e regulatórias apresentadas nas notas explicativas 2, 3 e 4 estão apresentadas a seguir de forma comparativa:

	Nota	31/12/2021			31/12/2020		
		Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
Ativo							
Ativo circulante		31.189	19.974	51.163	27.462	18.960	46.422
Caixa e equivalentes de caixa		17.438	-	17.438	15.072	-	15.072
Concessionárias e permissionárias		4.220	-	4.220	3.092	-	3.092
Contas a receber – partes relacionadas		1.748	-	1.748	2.652	-	2.652
Adiantamentos a fornecedores		41	-	41	503	-	503
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		1.828	-	1.828	2.002	-	2.002
Outros impostos a recuperar		854	-	854	230	-	230
Estoques		3.422	-	3.422	3.039	-	3.039
Ativo de concessão (contratual)	a	-	19.974	19.974	-	18.960	18.960
Outros ativos circulantes		1.638	-	1.638	872	-	872
Ativo não circulante		289.051	(34.764)	254.287	285.985	(46.291)	239.694
Ativo de concessão (contratual)	a	-	253.099	253.099	-	238.293	238.293
Impostos diferidos	c	4.754	(4.754)	-	5.335	(5.335)	-
Imobilizado não vinculado à concessão		1.099	-	1.099	1.306	(1.306)	-
Intangível não vinculado à concessão		-	-	-	1	(1)	-
Imobilizado	b	278.471	(278.387)	84	274.603	(273.206)	1.397
Intangível	b	4.727	(4.722)	5	4.740	(4.736)	4
		320.240	(14.790)	305.450	313.447	(27.331)	286.116

Iracema Transmissora de Energia S.A.
Demonstrações contábeis regulatórias em
31 de dezembro de 2021

	Nota	31/12/2021			31/12/2020		
		Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
Passivo							
Passivo circulante		13.731	-	13.731	14.413	-	14.413
Fornecedores terceiros		7.862	-	7.862	7.907	-	7.907
Fornecedores partes relacionadas		954	-	954	2.751	-	2.751
Imposto de renda e contribuição social a pagar		31	-	31	-	-	-
Outros impostos a pagar		482	-	482	584	-	584
Taxas regulamentares		1.614	-	1.614	1.530	-	1.530
Outros passivos circulantes		2.788	-	2.788	1.641	-	1.641
Passivo não circulante		9.133	4.746	13.879	9.818	(2.742)	7.076
Outras provisões - compensação ambiental		-	-	-	258	-	258
Impostos diferidos	c	-	13.879	13.879	-	6.818	6.818
Outros passivos não circulantes	f	9.133	(9.133)	-	9.560	(9.560)	-
Patrimônio líquido		297.376	(19.536)	277.840	289.216	(24.589)	264.627
Capital social		318.462	-	318.462	318.462	-	318.462
Prejuízo acumulado	d/e	(21.086)	(19.536)	(40.622)	(29.246)	(24.589)	(53.835)
		320.240	(14.790)	305.450	313.447	(27.331)	286.116

Iracema Transmissora de Energia S.A.
Demonstrações contábeis regulatórias em
31 de dezembro de 2021

	Nota	31/12/2021			31/12/2020		
		Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
Receita operacional líquida	d	27.575	9.282	36.857	24.406	4.871	29.277
Custo da operação	e	(18.105)	1.303	(16.802)	(19.433)	3.688	(15.745)
Lucro bruto		9.470	10.585	20.055	4.973	8.559	13.532
Despesas gerais e administrativas		(4.481)	-	(4.481)	(3.734)	-	(3.734)
Outras (despesas) / receitas operacionais		3.619	-	3.619	1.641	-	1.641
Resultado antes do resultado financeiro		8.608	-	19.193	2.880	8.559	11.439
Resultado financeiro		1.033	-	1.033	(326)	-	(326)
Receita financeira		911	-	911	210	-	210
Despesa financeira		122	-	122	(536)	-	(536)
Lucro antes dos impostos		9.641	10.585	20.226	2.554	8.559	11.113
Imposto de renda e contribuição social corrente		(900)	-	(900)	(66)	-	(66)
Imposto de renda e contribuição social diferido	c	(581)	(5.533)	(6.114)	2.865	(5.432)	(2.567)
Lucro líquido do exercício		8.160	5.052	13.212	5.353	3.127	8.480

6.1 Conciliação do patrimônio líquido societário e regulatório

	31/12/2021	31/12/2020
Patrimônio Líquido Societário	<u>277.840</u>	<u>264.627</u>
Efeito dos ajustes entre contabilidade societária versus regulatória		
Ativo de contrato	(273.073)	(257.253)
Impostos Diferidos Ativos	4.754	5.335
Imobilizado não vinculado	-	1.306
Intangível não vinculado	-	1
Imobilizado Intangível	278.387	273.206
Impostos Diferidos Passivos	4.722	4.736
Outros passivos circulantes	13.879	6.818
	<u>(9.133)</u>	<u>(9.560)</u>
Patrimônio Líquido Regulatório	<u><u>297.376</u></u>	<u><u>289.216</u></u>

6.2 Conciliação do lucro líquido societário e regulatório

	31/12/2021	31/12/2020
Lucro Líquido Societário	<u>13.212</u>	<u>8.480</u>
Efeito dos ajustes entre contabilidade societária versus regulatória		
Atualização do ativo de contrato conforme CPC 47	(20.373)	(19.834)
Margem de construção	20.183	19.285
Outras receitas	(1.837)	1.345
PIS/COFINS Diferido	946	496
Depreciação regulatória	(9.504)	(9.851)
Tributos sobre as diferenças de práticas contábeis	5.533	5.432
	<u>8.160</u>	<u>5.353</u>
Lucro Líquido Regulatório	<u><u>8.160</u></u>	<u><u>5.353</u></u>

Segue apresentação sobre as diferenças entre as práticas contábeis societárias e regulatórias:

a. *Ativo de concessão*

Conforme previsto no contrato de concessão, o concessionário atua como prestador de serviço. O concessionário implementa, amplia, reforça ou melhora a infraestrutura (serviços de implementação de infraestrutura) usada para prestar um serviço público além de operar e manter essa infraestrutura durante o prazo de concessão.

O contrato de concessão não transfere ao concessionário o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. É prevista apenas a cessão de posse desses bens para realização dos serviços públicos, sendo os bens revertidos ao concedente após o encerramento do respectivo contrato. O concessionário tem direito de operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do Poder Concedente, nas condições previstas no contrato de concessão.

O concessionário deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 47 – Receita de Contrato com Clientes. Caso o concessionário realize mais de um serviço regidos por um único contrato, a remuneração recebida ou a receber deve ser alocada a cada obrigação de performance com base nos valores relativos aos serviços prestados caso os valores sejam identificáveis separadamente.

O ativo de concessão registra valores a receber referentes a implementação da infraestrutura, a receita de remuneração dos ativos da concessão e serviços de operação e manutenção.

Ativo de contrato

O direito à contraprestação por bens e serviços condicionado ao cumprimento de obrigações de desempenho e não somente à passagem do tempo enquadram as transmissoras no CPC 47. Com isso, as contraprestações são classificadas como um “ativo contratual”.

O ativo contratual se origina na medida em que a concessionária satisfaz a obrigação de construir e implementar a infraestrutura de transmissão, sendo a receita reconhecida ao longo do tempo do projeto, porém o recebimento do fluxo de caixa está condicionado à satisfação da obrigação de desempenho de operação e manutenção. Mensalmente, à medida que a Companhia opera e mantém a infraestrutura, a parcela do ativo contratual equivalente à contraprestação daquele pela satisfação da obrigação de desempenho de construir torna-se um ativo financeiro, pois nada além da passagem do tempo será requerida para que o referido montante seja recebido. Os benefícios deste ativo são os fluxos de caixa futuros.

O valor do ativo contratual das concessionárias de transmissão de energia é formado por meio do valor presente dos seus fluxos de caixa futuros. O fluxo de caixa futuro é estimado no início da concessão, ou na sua prorrogação, e as premissas de sua mensuração são revisadas na Revisão Tarifária Periódica (RTP).

A estimativa do valor do ativo contrato, da receita de construção da infraestrutura, da receita de operação e manutenção e da receita de remuneração envolve o uso de premissas tais como: taxa de inflação de longo prazo, margem de operação e manutenção (O&M), margem de construção, e a taxa de financiamento.

Os fluxos de caixa são definidos a partir da Receita Anual Permitida (RAP), que é a contraprestação que as concessionárias recebem pela prestação do serviço público de transmissão aos usuários. Estes recebimentos amortizam os investimentos nessa infraestrutura de transmissão e eventuais investimentos não amortizáveis (bens reversíveis) geram o direito de indenização do Poder Concedente ao final do contrato de concessão.

A implementação da infraestrutura, atividade executada durante a fase de obra, tem o direito a contraprestação vinculado a performance de finalização da obra e das obrigações de desempenho de operar e manter, e não somente a passagem do tempo, sendo o reconhecimento da receita e dos custos das obras relacionadas à formação desse ativo através dos gastos incorridos.

Assim, a contrapartida pelos serviços de implementação da infraestrutura efetuada nos ativos de concessão são registrados na rubrica “Implementação da Infraestrutura”, como um ativo contratual, por terem direito a contraprestação ainda condicionados a satisfação de outra obrigação de desempenho.

As receitas com implementação da infraestrutura e receita de remuneração dos ativos de concessão estão sujeitas ao diferimento do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), registrados na conta “impostos diferidos” no passivo não circulante.

b. Imobilizado e intangível

Nas demonstrações financeiras societárias o ativo imobilizado e intangível operacional são reconhecidos como ativo de concessão contratual de acordo com as determinações do Pronunciamento Técnico CPC 47 – Receita de Contrato com Clientes e ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão e valorizados de acordo com as premissas determinadas pela Administração.

c. Impostos diferidos

Saldo referente aos registros contábeis da movimentação do ICPC 01 (R1) - Contratos de concessão que será realizado na proporção das operações considerando a receita e custos de operação realizados e depreciação do ativo imobilizado da concessão.

d. Receita

- (a) Receita de construção** - Serviços de implementação da infraestrutura, ampliação, reforço e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica. As receitas de infraestrutura são reconhecidas conforme os gastos incorridos e calculadas acrescentando-se as alíquotas de PIS e COFINS ao valor do investimento, uma vez que os projetos embutem margem suficiente para cobrir os custos de implementação da infraestrutura e encargos, considerando que boa parte de suas instalações é implementada através de contratos terceirizados com partes não relacionadas. As variações positivas ou negativas em relação à margem estimada são alocadas no resultado quando incorridas.

Toda a margem de construção é reconhecida durante a obra e variações positivas ou negativas são alocadas imediatamente ao resultado, no momento que incorridas. Para estimativa referente a Receita de Construção, a Companhia utilizou um modelo que apura o custo de financiar o cliente (no caso, Poder Concedente). A taxa definida para o valor presente líquido da margem de construção (e de operação) é definida no momento inicial do projeto e não sofre alterações posteriores, sendo apurada de acordo com o risco de crédito do cliente e prazo de financiamento.

- (b) Remuneração do ativo contratual de concessão** - Juros reconhecidos pelo método linear com base na taxa que melhor representa a remuneração dos investimentos da infraestrutura de transmissão, por considerar os riscos e prêmios específicos do negócio. A taxa busca precificar o componente financeiro do ativo contratual, determinada na data de início de cada contrato de concessão. A taxa de retorno incide sobre o montante a receber do fluxo futuro de recebimento de caixa.
- (c) Receita de operação e manutenção** - Serviços de operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica, que tem início após o término da fase de construção e que visa a não interrupção da disponibilidade dessas instalações.

A receita de construção, receita de remuneração e receita de operação e manutenção do ativo contratual de concessão são registradas de acordo com as determinações do Pronunciamento Técnico CPC 47 – Receita de Contrato com Clientes e ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão nas demonstrações financeiras societárias. Nas demonstrações contábeis regulatórias apenas a receita incorrida no exercício é registrada, conforme nota explicativa 3.2.

e. Custo de operação e manutenção e custo de construção

O saldo de custo de construção e operação e manutenção são reconhecidos nas demonstrações financeiras societárias baseados com o ICPC 01 R1 e CPC 17. Nas demonstrações contábeis regulatórias os saldos são representados pela depreciação e amortização do ativo imobilizado e intangível.

f. Obrigações especiais

Diferença entre a Demonstração Contábil Regulatória e a Demonstração Financeira Societária (DF) referente as obrigações especiais, que na DF para uma melhor apresentação foi absorvida do total do ativo imobilizado em serviço e na demonstração contábil regulatória para uma melhor apresentação das movimentações do imobilizado, foi mantido os registros das obrigações especiais em outros passivos não circulantes e no ativo imobilizado.

7 Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2021	31/12/2020
Caixa	2	2
Banco	479	6.271
Aplicações financeiras (i)	16.957	8.799
	17.438	15.072

A Companhia estruturou as suas aplicações financeiras por meio da participação em CDBs que podem ter suas cotas resgatadas a qualquer tempo, com possibilidade de pronta conversão sem qualquer deságio para a Companhia em um montante conhecido de caixa, e oferecem uma remuneração atrelada à taxa de 103,81% do CDI.

- (i) Variação refere-se a sobra de caixa aplicadas no exercício de 2021 em função principalmente do reajuste anual de RAP (correção da inflação RAP).

8 Concessionárias e permissionárias

	31/12/2021	31/12/2020
A vencer	3.947	2.772
Vencidas até 30 dias	4	1
Vencidas até 60 dias	2	1
Vencidas até 90 dias	6	1
Vencidas até 120 dias	4	-
Vencidas até 180 dias	4	1
Vencidas há mais de 180 dias	314	446
	4.281	3.222
(-) Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD)	(61)	(130)
	4.220	3.092

Em função do giro das contas a receber em curtíssimo prazo, a Administração não constitui ajuste a valor presente para o referido saldo. De acordo com as normas do agente regulador, a PCLD deve ser avaliada para saldos vencidos acima de 180 dias. A Administração, por sua vez avalia as faturas vencidas acima de 180 dias de forma individualizada, e constitui a PCLD julgada necessária. Segue abaixo movimentação da PCLD:

	31/12/2021	31/12/2020
Saldo em 1º de janeiro	(130)	(149)
Reversão	75	27
Complemento de provisão	<u>(6)</u>	<u>(8)</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u>(61)</u>	<u>(130)</u>

9 Estoque

	31/12/2021	31/12/2020
Almoxarifado de manutenção e operação (i)	<u>3.422</u>	<u>3.039</u>
	<u>3.422</u>	<u>3.039</u>

- (i) Variação refere-se a consumo das peças de almoxarifado a demanda de manutenção preventivas e corretivas ao longo do ano

10 Impostos a recuperar

Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	31/12/2021	31/12/2020
IRPJ a recuperar	32	23
IRPJ saldo negativo	1.303	1.408
CSLL saldo negativo	<u>493</u>	<u>571</u>
	<u>1.828</u>	<u>2.002</u>

Outros impostos a recuperar

	31/12/2021	31/12/2020
PIS	57	-
COFINS	261	-
INSS	523	220
Outros	<u>13</u>	<u>10</u>
	<u>854</u>	<u>230</u>

11 Outros ativos circulantes

	31/12/2021	31/12/2020
Projetos de P&D (i)	1.578	731
Antecipação de seguros	32	107
Outros	<u>28</u>	<u>34</u>
	<u>1.638</u>	<u>872</u>

- (i) A variação refere-se a gastos com pesquisa e desenvolvimento tais como projetos de licenciamento ambiental do sistema de transmissão, entre outros.

12 Impostos diferidos

Os tributos diferidos ativos foram constituídos sobre o prejuízo fiscal da Companhia, conforme segue:

	31/12/2021	31/12/2020
IR Diferido ativo (Prejuízos fiscais)	3.496	3.923
CSLL Diferida ativa (Prejuízos fiscais)	<u>1.258</u>	<u>1.412</u>
	<u>4.754</u>	<u>5.335</u>

Variações dos tributos diferidos ativos são as seguintes:

	Ativo
Saldo em 31 de dezembro de 2020	5.335
Efeitos reconhecidos no resultado IR e CSLL diferidos	<u>(581)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2021	<u>4.754</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	2.470
Efeitos reconhecidos no resultado IR e CSLL diferidos	<u>2.865</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2020	<u>5.335</u>

13 Imobilizado

13.1 Mapa movimentação ativo imobilizado

	Valor em 31/12/2020	Adições (a)	Baixas (b)	Transf. (c)	Valor em 31/12/2021	Adições líquidas = (a)-(b)+(c)	Depreciação acum.	Valor líquido em 31/12/2021	Valor líquido em 31/12/2020
Ativo imobilizado em serviço									
Transmissão	345.151	-	(1.563)	2.726	346.314	1.163	(99.751)	246.563	255.315
Terrenos	158	-	-	-	158	-	-	158	158
Edificações, obras civis e benfeitorias	8.956	-	-	-	8.956	-	(2.945)	6.011	6.305
Máquinas e equipamentos	335.880	-	(1.563)	2.358	336.675	795	(96.637)	240.038	248.805
Veículos	136	-	-	368	504	368	(158)	346	36
Móveis e utensílios	21	-	-	-	21	-	(11)	10	11
Administração	139	-	-	-	139	-	(88)	51	71
Máquinas e equipamentos	139	-	-	-	139	-	(88)	51	71
Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	345.290	-	(1.563)	2.726	346.453	1.163	(99.839)	246.614	255.386
Ativo imobilizado em curso									
Transmissão	19.197	18.918	(3.564)	(2.726)	31.825	12.628	-	31.825	19.197
Máquinas e equipamentos	557	320	(128)	(151)	598	41	-	598	557
Outros	18.640	18.598	(3.436)	(2.575)	31.227	12.587	-	31.227	18.640
Administração	20	12	-	-	32	12	-	32	20
Máquinas e equipamentos	20	12	-	-	32	12	-	32	20
	19.217	18.930	(3.564)	(2.726)	31.857	12.640	-	31.857	19.217
Ativo imobilizado	364.507	18.930	(5.127)	-	378.310	13.803	(99.839)	278.471	274.603
Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica	2.073	-	-	-	2.073	-	(974)	1.099	1.306
Ativo não vinculado	2.073	-	-	-	2.073	-	(974)	1.099	1.306

13.2 Taxas de depreciação

	Taxas anuais médias de depreciação (%)	31/12/2021		31/12/2020	
		Valor Bruto	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizado em serviço					
Transmissão	7,81%	346.314	(99.751)	246.563	255.315
Administração	7,51%	139	(88)	51	71
Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica	10,00%	<u>2.073</u>	<u>(974)</u>	<u>1.099</u>	<u>1.306</u>
		<u>348.526</u>	<u>(100.813)</u>	<u>247.713</u>	<u>256.692</u>

Para a identificação da taxa anual média de depreciação, foi utilizado o percentual da Resolução Aneel 474 de 2012, por item do controle patrimonial auxiliar, sendo gerado uma média aritmética da soma dos percentuais dividido pelo número de itens registrados.

A seguir apresentamos as principais taxas de depreciação e amortização, de acordo com a Resolução ANEEL 474 de 2012, por grupo do ativo imobilizado e intangível de segregadas de acordo com as atividades operacionais:

	Taxas anuais de depreciação e amortização (%)
Imobilizado – transmissão	
Banco de capacitores seriais	5,00%
Barramento	2,50%
Chave	3,33%
Conduto e canaleta	4,00%
Condutor	2,70%
Disjuntor	3,03%
Edificação	2,00%
Estrutura (poste, torre)	3,57%
Medidor	4,00%
Painel, mesa de comando e cubículo	3,57%
Pára-raios	4,17%
Reator (ou resistor)	2,78%
Sistema de alimentação de energia	5,88%
Sistema de aterramento	3,03%
Sistema de comunicação e proteção carrier	5,00%
Sistema de proteção, medição e automação	6,67%
Sistema de radiocomunicação	6,67%
Software	20,00%
Subestação unitária	3,57%
Transformador de distribuição	4,00%
Transformador de força	2,86%
Administração central	
Equipamentos de Informática	16,67%
Veículos	14,29%
Software	20,00%
Móveis e utensílios	6,25%
Máquinas e equipamentos	10,00%
Imobilizado não vinculado à concessão	
Máquinas e equipamentos	10,00%
Software	20,00%

O ativo imobilizado apresentado no Grupo de Atividades não vinculadas a concessão de serviço público de energia elétrica tem depreciação alinhada com a legislação fiscal. Assim, aplicamos a taxa de 10% ao ano visto que consideramos a vida útil econômica dos itens alinhados com a norma fiscal.

13.3 Aquisições do ativo imobilizado em curso em 2021

Transmissão	Valor
Máquinas e Equipamentos	320
Veículos	288
Desenvolvimento de Projetos	11.588
Adiantamentos a Fornecedores	6.722
	18.918

13.4 Baixas do ativo imobilizado em curso em 2021

Transmissão	Valor
Máquinas e Equipamentos	(128)
Desenvolvimento de Projetos	(1.286)
Adiantamentos a Fornecedores	(2.150)
	(3.564)

13.5 Principais adições do ativo imobilizado em serviço em 2021

Transmissão	Grupo	Valor
Transformador de corrente, fabricante Artech, monofásico, tensão 550kv	Máquinas e equipamentos	2.158
Mini escavadeira com esteira de borracha	Veículos	143
Ford/Ecosport SE	Veículos	79
Mind Box aparelho gravacao - Smart phone dodool 1GB	Máquinas e equipamentos	79
Sistema de combate a incendio	Máquinas e equipamentos	50
VW/Gol 1.0L MC4	Veículos	48
VW/Gol 1.0L MC4	Veículos	48
VW/Gol 1.0L MC4	Veículos	48
Telefone sem fio de longo alcance modelo Durafon PSL	Máquinas e equipamentos	19
Ar condicionado SPLIT - GU36ZD/A-D(B) - Unidade interna	Máquinas e equipamentos	19
Ar condicionado SPLIT - Unidade externa	Máquinas e equipamentos	15
Ar condicionado SPLIT GU36ZD/A-D(B) - Unidade interna	Máquinas e equipamentos	11
Motosserra MS 382 40CM/16" 36 RS - STIHL	Máquinas e equipamentos	8

13.6 Principais baixas do ativo imobilizado em serviço em 2021

Transmissão	Grupo	Valor
Painel QPCZ-E1P, Protecao Principal Reator de Barra 05E1; Funcao: Protecao, Nari, modelo Indoor, fabricacao 2019, serie OP-00021801001, local: Casa de Controle PTE - Sala de Paineis	Máquinas e equipamentos	(182)
Painel QPCZ-E1A, Protecao Alternada Reator de Barra 05E1; Funcao: Protecao, Nari, modelo Indoor, fabricacao 2019, serie OP-00021901001, local: Casa de Controle PTE - Sala de Paineis	Máquinas e equipamentos	(182)
Painel QPCO, de Comunicacao; Funcao: Interface, Nari, modelo Indoor, fabricacao 2019, serie OP-00022001001, local: Casa de Controle PTE - Sala de Paineis	Máquinas e equipamentos	(182)
Reator 05E1, Fase A (60,0/72,6 MVA); Tensao V: 317.543; Cor.Nom. A: 226,60; Fase s: Monofasico / Unipolar, Siemens, modelo LSAL 7857, fabricacao 2018, serie 8994270, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(142)
Reator 05E1, Fase B (60,0/72,6 MVA); Tensao V: 317.543; Cor.Nom. A: 226,60; Fase s: Monofasico / Unipolar, Siemens, modelo LSAL 7857, fabricacao 2018, serie 8984912, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(142)
Reator 05E1, Fase C (60,0/72,6 MVA); Tensao V: 317.543; Cor.Nom. A: 226,60; Fase s: Monofasico / Unipolar, Siemens, modelo LSAL 7857, fabricacao 2018, serie 8994269, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(142)
Sistema de Protecao Contra Incêndio, dos Reatores, com 3 paredes de 10,5 x 8,0 m; Tipo: Parede Corta-fogo, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(114)
Disjuntor menor ou igual a 69 kV 15E1; Tensao V: 550.000; Cor.Nom. A: 4.000; Isolamento: a Gas (SF6); Local instal.: Externo; Capac. Interrup. kA: 50,00, ABB, modelo HPL550B2, fabricacao 2018, serie 2GDBE1851040001/01, local: Vao Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(105)
Estrutura Suporte de Barramento, longitudinal, com 2 x (2 colunas de 28 m e 1 viga de 30 m) trelicadas; Material: Aco, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(65)
Estrutura Suporte de Barramento, transversal, com 1 x (2 colunas de 28 m e 1 viga de 30 m) trelicadas; Material: Aco, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(65)
Cubiculo, Comum dos Reatores 05E1; Funcao: Manobra e sinalizacao, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(49)
Trecho de Canaleta entre duas caixas de passagem; Material: Cimento (concreto); Comprimento [m]: 250,00; Bitola [m ²]: 0,56; Secao: Retangular, local: Patio	Máquinas e equipamentos	(47)
Estrutura Suporte de Equipamento, das Chaves Seccionadoras EVL, com 3 x 3 x (2 colunas de 3,6 m e 1 viga em perfil em aco de 5,0 m); Material: Concreto, modelo SM2, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(38)
Sistema de Coleta de oleo Isolante, dos Reatores 05E1, com bacias coletoras, tubulações de dreno e caixa separadora agua-oleo para ___ m ³ de oleo, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(33)
Chave Secc. 35E1-4, Vertical; Cl. Tens V: 550.000; Cor.Nom. A: 4.000; Fase s: Trifasico / Tripolar; Controle: Motorizado; Tipo de isolamento: a Seco, Siemens, modelo EVL, fabricacao 2018, serie 0747/2018, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(27)
Chave Secc. 35E1-5, Vertical; Cl. Tens V: 550.000; Cor.Nom. A: 4.000; Fase s: Trifasico / Tripolar; Controle: Motorizado; Tipo de isolamento: a Seco, Siemens, modelo EVL, fabricacao 2018, serie 0746/2018, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(27)
Chave Secc. 35E1-8, Vertical; Cl. Tens V: 550.000; Cor.Nom. A: 4.000; Fase s: Trifasico / Tripolar; Controle: Motorizado; Tipo de isolamento: a Seco, Siemens, modelo EVL, fabricacao 2018, serie 0748/2018, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(27)
Conjunto de Isoladores de Pedestal de mesma Cl. Tens, com 6 isoladores de conexao dos Reatores 05E1; Cl. Tens V: 500.000; Material: Porcelana, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(21)
Estrutura Suporte de Equipamento, SPDA, com 2 postes duplo T de 700 daN 22 m de altura; Material: Concreto, Comprimento, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(15)
Para-raios 34,5 kV 75E1, Fase A Reatores; Material: Porcelana ou vidro; Tensao V: 420.000; Elem. Resist.: oxido de zinco; Corr. Descarga Nom.kA: 20,00, Siemens, modelo 3EP6 420-4PJ52-2TZ1-Z, fabricacao 2018, serie K/35322749, local: Vao Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(15)
Para-raios 34,5 kV 75E1, Fase B Reatores; Material: Porcelana ou vidro; Tensao V: 420.000; Elem. Resist.: oxido de zinco; Corr. Descarga Nom. kA: 20,00, Siemens, modelo 3EP6 420-4PJ52-2TZ1-Z, fabricacao 2018, serie K/35322748, local: Vao Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(15)
Para-raios 34,5 kV 75E1, Fase C Reatores; Material: Porcelana ou vidro; Tensao V: 420.000; Elem. resist.: oxido de zinco; Corr. Descarga Nom. kA: 20,00, Siemens, modelo 3EP6 420-4PJ52-2TZ1-Z, fabricacao 2018, serie K/35322747, local: Vao Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(15)
Estrutura Suporte de Equipamento, Disjuntores, com 1 x 3 colunas de perfil metalico de 3,2 m; Material: Aco, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(13)
Estrutura Suporte de Barramento, dos Isoladores de Pedestal dos Reatores 05E1, com 6 colunas de 4,70 m; Material: Concreto, modelo SM9, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(13)
Conjunto de Isoladores de Pedestal de mesma Cl. Tens, com 3 isoladores da chave ___; Cl. Tens V: 500.000; Material: Porcelana, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(10)
Trecho Barramento entre duas estruturas, transversal, com 2 condutores por Fase e 95 m de comprimento; Cl. Tens V: 500.000; Material: Alumínio com alma de aco; Isolamento: Nu; Bitola: 954 MCM, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(9)
Estrutura Suporte de Barramento, dos Isoladores de Pedestal da Chave ___, com 3 colunas de 4,70 m; Material: Concreto, modelo SM9, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(8)
Estrutura Suporte de Barramento, do neutro dos Reatores, com 1 coluna de 11,8 m; Material: Concreto, modelo SM10, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(8)
Barramento Flexível de mesmo nivel de tensao, longitudinal, com 2 condutores por Fase e 74,3 m de comprimento; Cl. Tens V: 500.000; Material: Alumínio com alma de aco; Isolamento: Nu; Bitola: 954 MCM, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(7)
Estrutura Suporte de Equipamento, Para-raios, com 3 colunas trelicadas de 4,4 m; Material: Concreto, modelo SM6, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(7)
TC de aterramento do neutro dos Reatores, 2 enrolamentos; Tensao V: 72.500; Rel. transform.: 800:1; Rel. corrente: 400x800-1A; Exatidao: 10P25; Local instal.: Externo, Arteche, modelo CA-145, fabricacao 2018, serie 18023416/1, local: Vao Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(6)
Estrutura Suporte de Equipamento, do TC 95E1, com 1 x 3 colunas trelicadas de 3,30 m; Material: Concreto, modelo SM4, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(6)

Transmissão	Grupo	Valor
Sistema de Iluminação e Força, com 11 projetores IP65 com lâmpadas vapor de sódio 400 W, fixados nos porticos e estruturas, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(5)
Barramento Rígido de mesmo nível tensão, do neutro dos Reatores, com 19,5 m de comprimento, fixado nas paredes corta-fogo e em 2 colunas trelicadas; Cl. Tens V: 72.500; Material: Alumínio; Isolamento: Nu; Bitola: Tubo de 5", local: Vao Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(4)
Sistema de Proteção Contra Incêndio, dos Reatores 05E1, com 1 extintor de 50 kg tipo ABC, em abrigo de alvenaria; Tipo: Extintores sobre Rodas (Carretas) de pó químico seco, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(3)
Sistema de Proteção Contra Incêndio, dos Reatores 05E1, com 1 extintor de 50 kg tipo ABC, em abrigo de alvenaria; Tipo: Extintores sobre Rodas (Carretas) de pó químico seco, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(3)
Quantidade de Cabo Para-raios com ou sem fibra ótica \geq um vao, SPDA, com 200 m de Cabo de aço nu \varnothing 3/8" EHS, instalado nos porticos e em 2 postes duplo T, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(2)
Estrutura Suporte de Equipamento, do TC de Neutro de aterramento dos Reatores, com 1 coluna de 1,50 m; Material: Concreto, modelo SM7, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	(2)
Transf. Corrente 95E1, Fase A, 3 enrolamentos; Tensão V: 550.000; Rel. transform.: 3000:1; Rel. corrente: 3000-1A; Exatidão: 0,3C25; Local instal.: Externo, Artech, modelo CA-525, fabricação 2018, série 18021104/1, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	64
Transf. Corrente 95E1, Fase B, 3 enrolamentos; Tensão V: 550.000; Rel. transform.: 3000:1; Rel. corrente: 3000-1A; Exatidão: 0,3C25; Local instal.: Externo, Artech, modelo CA-525, fabricação 2018, série 18021104/2, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	64
Transf. Corrente 95E1, Fase C, 3 enrolamentos; Tensão V: 550.000; Rel. transform.: 3000:1; Rel. corrente: 3000-1A; Exatidão: 0,3C25; Local instal.: Externo, Artech, modelo CA-525, fabricação 2018, série 18021104/3, local: Vao do Reator 05E1	Máquinas e equipamentos	64

14 Intangível

14.1 Mapa de Intangível

	Valor em 31/12/2020	Adições (a)	Baixas (b)	Transf. (c)	Valor em 31/12/2021	Adições líquidas = (a)-(b)+(c)	Depreciação acum.	Valor líquido em 31/12/2021	Valor líquido em 31/12/2020
Ativo intangível em serviço									
Transmissão	4.800	-	-	-	4.800	-	(111)	4.689	4.703
Servidões	4.656	-	-	-	4.656	-	-	4.656	4.656
Softwares	144	-	-	-	144	-	(111)	33	47
Administração	131	-	-	1	132	1	(129)	3	3
Servidões	5	-	-	-	5	-	(3)	2	3
Softwares	126	-	-	1	127	1	(126)	1	-
	4.931	-	-	1	4.932	1	(240)	4.692	4.706
Ativo intangível em curso									
Transmissão	33	-	-	-	33	-	-	33	33
Softwares	33	-	-	-	33	-	-	33	33
Administração	1	2	-	(1)	2	1	-	2	1
Softwares	1	2	-	(1)	2	1	-	2	1
	34	2	-	(1)	35	1	-	35	34
Ativo Intangível	4.965	2	-	-	4.967	2	(240)	4.727	4.740
Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica	47	-	-	-	47	-	(47)	-	1
Ativo não vinculado	47	-	-	-	47	-	(47)	-	1

14.2 Taxas de amortização

	Taxas anuais médias de amortização (%)	31/12/2021		31/12/2020	
		Valor Bruto	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Intangível em serviço					
Transmissão	0,15%	4.800	(111)	4.689	4.703
Administração	10,00%	132	(129)	3	3
Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica	20,00%	47	(47)	-	1
		<u>4.979</u>	<u>(287)</u>	<u>4.692</u>	<u>4.707</u>

Para a identificação da taxa anual média de amortização, foi utilizado o percentual da Resolução Aneel 474 de 2012, por item do controle patrimonial auxiliar, sendo gerado uma média aritmética da soma dos percentuais dividido pelo número de itens registrados.

14.3 Principais adições do ativo intangível em serviço em 2021

Administração	Valor
(Desenvolvimento e licenciamento software não-customizáveis)	1

14.4 Principais baixas do ativo intangível em serviço em 2021

Não houve baixa de ativo intangível em serviço no exercício.

14.5 Aquisições do ativo intangível em curso em 2021

Administração	Valor
Desenvolvimento e licenciamento software não-customizáveis	1
Aquisição licença de software	<u>1</u>
	<u><u>2</u></u>

15 Fornecedores

	31/12/2021	31/12/2020
Provisão para encerramento de obra (i)	1.460	6.183
Fornecedores relacionados à construção (ii)	6.193	1.487
Gastos ambientais e fundiários	37	113
Serviços	61	79
Outros	111	45
	<u>7.862</u>	<u>7.907</u>

(i) Variação refere-se ao encerramento do projeto de reforço do banco reator da linha de transmissão de 500Kv da subestação Curral Novo.

(ii) Variação refere-se substancialmente a implementação do projeto de reforço para execução do seccionamento da linha de transmissão de 500Kv da subestação Milagres II.

16 Taxas regulamentares

	31/12/2021	31/12/2020
Reserva Global de Reversão (RGR) (i)	291	277
Taxa de fiscalização (TFSEE) (ii)	161	161
Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) (iii)	1.162	1.092
	1.614	1.530

(i) RGR

Taxa criada pelo Decreto n.º 41.019 de 26 de fevereiro de 1957 que tem a finalidade de prover recursos para melhoria do serviço público de energia elétrica, financiamento de fontes alternativas de energia elétrica, estudos de inventário e viabilidade de aproveitamentos de potenciais hidráulicos e para desenvolvimento e implantação de programas e projetos destinados ao combate ao desperdício e uso eficiente da energia elétrica. Conforme art. 20 da Lei 12.431 a vigência desta taxa ocorrerá até 2035.

Em 12 de agosto de 2021, através do despacho 2.437/2021 da ANEEL, estabeleceu-se um valor fixo mensal para a RGR relativas às competências de julho de 2021 a junho de 2022 de R\$ 52.

(ii) TFSEE

Instituída pela Lei 9.427 de 1996, e regulamentado pelo Decreto 2.410, de 1997 pela ANEEL com a finalidade de constituir sua receita, para a cobertura do custeio de suas atividades. O percentual da taxa foi atualizado pela Lei 12.783 de 2013, onde foi fixada alíquota de 0,4%, que incide sobre o saldo da receita operacional líquida regulatória.

Em 28 de julho de 2021, através do Despacho 2.278/2021 da ANEEL, estabeleceu-se um valor fixo mensal para a TFSEE relativas às competências de julho de 2021 a junho de 2022 de R\$113.

(iii) P&D

Conforme as Resoluções Aneel 316 de 2008 e 504 de 2012, as concessionárias e permissionárias de serviço público devem destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida regulatória para destinação à projetos de pesquisa e desenvolvimento. Os saldos não aplicados são atualizados mensalmente pela taxa Selic, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização.

17 Obrigações sociais e trabalhistas

	31/12/2021	31/12/2020
Provisão de Férias (i)	1.092	725
Provisão de Bônus (i)	1.522	781
IRRF Funcionários	174	130
Outros	-	5
	2.788	1.641

(i) Aumento ref. admissões ocorridas em 2021 e alteração da premissa utilizada para o cálculo de provisão de Bônus.

18 Provisão para contingências

Contingências prováveis (provisionadas)

A Administração da Companhia, com base na análise individual dos processos judiciais e suportados por opinião de seus assessores jurídicos, constatou que não há ações movidas contra a Companhia com prognóstico de perda classificadas como “provável” e que gerem, portanto, a necessidade de constituição de provisão para riscos trabalhistas, cíveis e tributários.

Contingências possíveis (não provisionados)

As causas classificadas com expectativa de perda considerada possível estão relacionadas a riscos trabalhistas, ambientais, cíveis e servidões, conforme segue.:

	31/12/2021	31/12/2020
Trabalhistas (i)	35	-
Ambientais (ii)	441	392
Cíveis (iii)	2.384	213
Servidões (iv)	18	29
	2.878	634

Dentre os processos relevantes cujo o risco de perda é considerado possível destacamos:

- (i) Processos trabalhistas: Refere-se a ação movida por ex-empregado de terceiro (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras, as quais são discutidas nos autos do processo nº 0000988-89.2020.5.07.003, no Estado do Ceará.
- (ii) Processos ambientais: Refere-se procedimento administrativo que tramita pelo IBAMA, em Fortaleza, número 02007.000527/2012-41. Onde discute-se um Auto de Infração aplicado pelo IBAMA por suposto descumprimento de licença ambiental,
- (iii) Processos cíveis: Referem-se a duas ações judiciais, autuadas respectivamente sob os números 0169414-92.2016.8.06.0001 e 0025826-86.2016.4.01.3400, com trâmite por Fortaleza e Brasília, nas quais se discute ocupação de faixa de domínio e suposto atraso na entrada em operação de linha de transmissão, respectivamente. Os feitos foram ajuizados em 2016, conforme numeração dos processos, e não há detalhes relevantes a serem reportados acerca dos dois casos, senão o cerne das discussões neles contidas, conforme reportado, sobretudo porque no primeiro caso aguarda-se julgamento de primeiro grau após a fase de produção de provas, e o segundo feito teve decisão de primeiro grau decretando sua extinção sem análise do mérito, e aguarda-se julgamento de recurso interposto pela ONS. Variação refere-se substancialmente ao aumento do valor de exposição devido ao andamento do processo 0025826-86.2016.4.01.3400 em 2021.
- (iv) Servidões: Referem-se a ações ajuizadas pela Companhia para implementar servidão administrativa de passagem em áreas específicas (fração de imóveis) onde são instaladas as torres de transmissão de energia elétrica. Os processos nos quais se discute as teses aqui referidas são os seguintes: 0000253-59.2009.8.17.1380, 0000687-27.2010.8.17.1020 e 0005545-04.2010.8.06.0052, os quais tramitam, respectivamente, no Ceará e Pernambuco

19 Outros passivos não circulantes

	31/12/2021	31/12/2020
Obrigação especial vinculada (i)	9.133	9.560
	9.133	9.560

- (i) Os valores de obrigações especiais na demonstração financeira para uma melhor apresentação, foi absorvida do total do ativo imobilizado em serviço e na demonstração contábil regulatória para uma melhor apresentação das movimentações do imobilizado, foi mantido os registros das obrigações especiais em outros passivos não circulantes e no ativo imobilizado.

20 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 318.462 (trezentos e dezoito milhões, quatrocentos e sessenta e dois mil reais) dividido em 318.462 (trezentos e dezoito milhões, quatrocentos e sessenta e duas) ações ordinárias nominativas subscritas e integralizadas no valor nominal de R\$ 1,00 cada.

	2021 e 2020
State Grid Brazil Holding S.A.	99,99%
International Grid Holding Limited	<u>0,01%</u>
	<u><u>100%</u></u>

b. Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 18 de dezembro de 2019 a Companhia recebeu da SGBH sua controladora o valor de R\$ 65.000 (sessenta e cinco milhões de reais) referente a adiantamento para futuro aumento de capital. Esse valor foi integralizado ao capital social conforme Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 02 de abril de 2020.

c. Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer destinação, observando-se os limites previstos pela Lei das Sociedades por Ações nº 6.404/76.

d. Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório de 1% do lucro líquido após a destinação para reserva legal, calculado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações nº 6.404/76.

21 Receita operacional líquida

	31/12/2021	31/12/2020
Receita operacional bruta (i)	<u>31.420</u>	<u>28.454</u>
Receita de rateio de antecipação	(145)	(530)
Receita de encargos de transmissão	23.936	22.797
Recuperação de PIS e COFINS	2.886	2.584
Receita de novas obras RBNI	4.555	4.333
Parcela de ajuste do ciclo anterior	(579)	(932)
Indisponibilidade de equipamentos	(365)	(709)
Descontos Incidentes na TUST	1.132	911
Deduções da receita operacional	<u>(3.845)</u>	<u>(4.048)</u>
PIS	(518)	(463)
COFINS	(2.386)	(2.128)
P&D	(276)	(244)
RGR	(550)	(1.113)
TFSEE	<u>(115)</u>	<u>(100)</u>
	<u><u>27.575</u></u>	<u><u>24.406</u></u>

(i) Variação referente ao reajuste do ciclo realizado em julho/2021.

22 Custo da operação

	31/12/2021	31/12/2020
Pessoal	(5.671)	(5.085)
Material	(550)	(174)
Serviços de terceiros (i)	(1.475)	(3.047)
Depreciação e amortização	(9.504)	(9.851)
Gastos diversos	(749)	(738)
Outros	(156)	(538)
	<u>(18.105)</u>	<u>(19.433)</u>

(i) Variação refere-se substancialmente nos gastos de recuperação de áreas degradadas em 2020.

23 Despesas gerais e administrativas

	31/12/2021	31/12/2020
Pessoal	(3.183)	(2.891)
Administradores	(240)	(414)
Material	(95)	(81)
Serviços de terceiros	(529)	(451)
Arrendamentos e alugueis	(75)	(85)
Seguros	(1)	(2)
Provisão/reversão	55	408
(-) Recuperação de Despesas (i)	203	8
Tributos	(1)	(3)
Depreciação e amortização	(21)	(22)
Outras	(594)	(201)
	<u>(4.481)</u>	<u>(3.734)</u>

(i) Valores se referem basicamente a ajustes de fornecedores.

24 Outras receitas operacionais líquidas

	31/12/2021	31/12/2020
Renda da Prestação de Serviços (i)	5.385	3.224
Tributos sobre a Receita	(636)	(386)
Pessoal	(221)	(258)
Depreciação e amortização	(208)	(209)
Materiais	(82)	(65)
Serviços de terceiros	(465)	(472)
Outros	(154)	(193)
	<u>3.619</u>	<u>1.641</u>

(i) Aumento refere-se substancialmente a receita de CPSOM da companhia devido ao não faturamento de setembro a dezembro/20.

25 Resultado financeiro

	31/12/2021	31/12/2020
Receita financeira	911	210
Receitas de aplicações financeiras (i)	760	203
Outras receitas financeiras (ii)	191	17
Tributos sobre receitas financeiras	(40)	(10)
Despesa financeira	122	(536)
Outras despesas financeiras (iii)	122	536
	1.033	(326)

- (i) Variação refere-se no aumento das aplicações financeiras devido a sobras de caixa
- (ii) Aumento nas receitas de atualização monetária devido a utilização de créditos fiscais.
- (iii) Estorno atualização monetária devido ao cumprimento das obrigações relacionadas à compensação ambiental.

26 Conciliação de Imposto de renda e contribuição social (Lucro Real)

	31/12/2021	31/12/2020
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	20.226	11.113
Adições/Exclusões não dedutíveis	1.001	(408)
Ajustes ICPC 01	(16.794)	(17.037)
Lucro Real	4.433	(6.332)
Compensação PF/BN (30%)	(1.707)	-
Lucro Real (Após Compensação)	2.726	(6.332)
IRPJ Antes Inc. Fiscais (25%)	(657)	(66)
Inc. Fiscais	3	-
IRPJ devido (25%)	(654)	(66)
CSLL (9%)	(246)	-
IR e CS correntes (ajuste de anos anteriores) (i)	-	(66)
IR e CS correntes	(900)	-
IR e CS diferidos	(581)	2.865
	(1.481)	2.799

27 Partes relacionadas

Os principais saldos com partes relacionadas apresentados em 31 de dezembro de 2021 e 2020 na Companhia decorrem de transações junto a Controladora e empresas do Grupo, os quais são efetuados em condições usuais de mercado, os quais:

27.1 Ativo

	31/12/2021	31/12/2020
Contas a receber - partes relacionadas	<u>1.748</u>	<u>2.652</u>
Rateio Res. 699/16 - ANEEL (i)	1.719	2.623
Outros	29	29

27.2 Passivo

	31/12/2021	31/12/2020
Fornecedores/empréstimos - partes relacionadas	<u>954</u>	<u>2.751</u>
Rateio Res. 699/16 - ANEEL (i)	914	2.707
Aluguel (ii)	-	6
Serviços de engenharia SGSE (iii)	30	28
Outros	10	10

27.3 Resultado

	31/12/2021	31/12/2020
Resultado - partes relacionadas	<u>1.924</u>	<u>(619)</u>
Rateio Res. 699/16 - ANEEL (i)	2.332	(154)
Despesa de aluguel (ii)	(60)	(71)
Serviços de engenharia SGSE (iii)	(348)	(394)

- (i) Em setembro de 2017 visando como objetivo principal a racionalização e simplificação da estrutura administrativa das Transmissoras e do Grupo e o cumprimento do regulamento da ANEEL - Resolução Normativa nº 699 de 26 de janeiro de 2016, o Grupo celebrou contrato de compartilhamento de recursos humanos e infraestrutura entre a SGBH e suas controladas. As despesas dos recursos humanos compartilhados, bem como a infraestrutura associada são alocadas proporcionalmente entre as Companhias compartilhantes de acordo com o critério regulatório de rateio firmado em contrato, por meio de notas de débito emitidas trimestralmente entre as Companhias envolvidas.
- (ii) Saldos referem-se a despesas de aluguel junto a SGBH. A SGBH detém o direito sobre o prédio o qual opera e faz o rateio do aluguel para as subsidiárias, situadas no mesmo prédio
- (iii) A State Grid Serviços de Engenharia S.A. ("SGSE") é uma Companhia do Grupo SGBH criada para prestação de serviços técnicos profissionais de engenharia do proprietário, fiscalização e comissionamento para projetos e estudos relacionados a acesso de terceiros em subestações de energia. Em 02 de setembro de 2020 a Iracema assinou contrato com a SGSE para a prestação dos serviços técnicos profissionais de engenharia do proprietário, fiscalização e comissionamento, para análise, elaboração de estudos e projetos, ensaios e testes, verificação de conformidade em equipamentos e sistemas, bem como aprovação técnica para acesso da concessionária de transmissão Sertaneja, na subestação de energia CNP2.

28 Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando segurança, rentabilidade e liquidez. A política de controle da Companhia é previamente aprovada pela Diretoria.

O valor justo dos instrumentos financeiros relacionados no item 27.1 não difere dos saldos contábeis, pois têm correção monetária consistente com taxas de mercado e/ou estão ajustados pela provisão para redução ao valor recuperável, assim, não apresentamos quadro comparativo entre os valores contábeis e justo dos instrumentos financeiros.

Os diferentes níveis foram definidos conforme: (a) Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos; (b) Nível 2 - “inputs”, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e (c) Nível 3 - premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (“inputs” não observáveis).

Todos os instrumentos financeiros da Companhia estão classificados hierarquicamente no nível 2. Não houve mudança de nível para esses instrumentos financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação.

28.1 Classificação dos instrumentos financeiros por categoria

Ativos mensurados pelo valor justo	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Caixa e equivalentes de caixa	7	17.438	15.072
Ativos mensurados pelo custo amortizado	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Contas a receber - partes relacionadas	26	1.748	2.652
Concessionárias e permissionárias	8	4.220	3.092
Passivos mensurados pelo custo amortizado	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Fornecedores – terceiros	15	7.862	7.907
Fornecedores - partes relacionadas	26	954	2.751

28.2 Gestão de risco

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com uma estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela Diretoria do Grupo. Os principais fatores de risco de mercado que poderiam afetar o negócio da Companhia são:

a. Riscos de mercado

A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia tem como objetivo proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de taxas de juros, índices de preços e moedas. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra esses riscos, porém, estes são monitorados pela Administração da Companhia, que periodicamente avalia a exposição da Companhia e propõe estratégia operacional, sistema de controle, limites de posição e limites de créditos com os demais parceiros do mercado. A Companhia também não pratica aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de riscos.

b. Riscos de taxa de juros

Os riscos de taxa de juros relacionam-se com a possibilidade de variações no valor justo de seus empréstimos indexados a taxas de juros pré-fixadas, no caso de tais taxas não refletirem as condições correntes de mercado. Apesar de a Companhia efetuar o monitoramento constante desses índices, até o momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção contra o risco de taxa de juros.

O perfil da taxa de juros dos instrumentos financeiros do Grupo remunerados por juros, conforme reportado à Administração está apresentado abaixo:

Efeito em Reais	31/12/2021	31/12/2020
Ativos Financeiros		
Caixa e equivalente	17.438	15.072
Contas a receber partes relacionadas	1.748	2.652
Concessionária e Permissionárias	4.220	3.092

c. Riscos cambiais

Os resultados da Companhia não estão suscetíveis de sofrer variações materiais em função da natureza das atividades da Companhia. Adicionalmente, a Companhia faz acompanhamento periódico sobre sua exposição cambial e até o presente momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção.

d. Risco de crédito

O risco de crédito está relacionado a instituições financeiras (contrapartes) com as quais a Companhia possui ativos, não cumprir com suas obrigações contratuais, ocasionando perdas financeiras. Para minimizar esses riscos, as contrapartes selecionadas são de primeira linha, o que reduz a possibilidade de não cumprimento de obrigações.

Os riscos de créditos relacionados às contas a receber (concessionárias e permissionárias) são minimizados em virtude dos contratos assinados entre o ONS, as transmissoras e os agentes participantes da rede básica apresentarem garantias. Devido a isso, a empresa apresenta baixo nível de atrasos nos recebimentos. E em caso de inadimplência, a Companhia pode solicitar ao ONS o acionamento da garantia dos contratos.

e. Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente. O objetivo da Companhia é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas e financiamentos bancários. A política é a de que as amortizações sejam distribuídas ao longo do tempo de forma balanceada.

A previsão de fluxo de caixa é realizada de forma centralizada pela Administração da Companhia através de revisões mensais. O objetivo é ter uma geração de caixa suficiente para atender as necessidades operacionais, custeio e investimento da Companhia.

29 Gestão de capital

A Companhia utiliza capital próprio e de terceiros para o financiamento de suas atividades, sendo que a utilização de capital de terceiros visa otimizar sua estrutura de capital e monitora sua estrutura de capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. O objetivo principal da Administração de capital é assegurar a continuidade dos negócios e maximizar o retorno ao acionista.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

30 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstração contábil regulatória, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

A cobertura de seguros contra riscos operacionais é composta por danos materiais e para responsabilidade civil, conforme:

Ativo	Tipo de cobertura	31/12/2021	31/12/2020
Responsabilidade civil	Risco civil	20.000	20.000
Seguro patrimonial	Risco operacional	100.904	100.904
Veículos	Carros	689	355
		121.593	121.259

31 Compromissos assumidos

A Companhia assinou até o presente momento contratos de construção e fornecimento de materiais da linha de transmissão, cujo o saldo a pagar refere-se ao montante total de R\$ 26.972 (vinte e seis milhões, novecentos e setenta e dois mil reais). Esses contratos serão pagos conforme medições realizadas por pessoal técnico e recebimento de materiais conforme previstos nas suas cláusulas. As datas de assinatura e o cronograma de vencimentos estão abaixo:

Número Contrato	Fornecedor	Descrição	Data	Total
IRTE-PM-2020-3719	CET	EPC para IRTE-Milagres II	30/12/2020	6.509
IRTE-PM-2021-4081	GE	IPARO do EPC para IRTE-Milagres II	07/06/2021	3.224
IRTE-PM-2021-4065	Sieyuan	IPARO do EPC para IRTE-Milagres II - TC e TPC	29/06/2021	443
IRTE-PM-2021-4102	Siemens	IPARO do EPC para IRTE-Milagres II - Disjuntores e Chaves Secc	16/07/2021	217
IRTE-PM-2021-4022	SAE Towers	IPARO do EPC para IRTE-Milagres II - Estruturas Metálicas	01/06/2021	1.166
IRTE-PM-2021-4000	Marte	IPARO do EPC para IRTE-Milagres II - Projeto Executivo	28/04/2021	224
IRTE-PM-2021-4321	Better Systems	IPARO - Construção e Montagem	11/08/2021	4.744
IRTE-PM-2021-4328	GE - SPCS	IPARO - SPCS	23/08/2021	2.095
IRTE-PM-2021-4156	Prismian	IPARO - Varios Cabos	21/10/2021	4.237
IRTE-PM-2021-4485	Fiberx	IPARO - Telecom	29/10/2021	1.139
IRTE-PM-2021-4199	Sadel	IPARO - hardware da cadeira do isolador	19/11/2021	706
IRTE-PM-2021-5092	Riseline	IPARO - disc isoladores	07/12/2021	675
GSTE - 001/2020	Giovanni Sanguinetti	CCI GSTE x IRTE	30/11/2020	224
PO-009434	Extimac	Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico	17/12/2021	5
IRACEMA-PM-2017-2222	Nari	Contrato EPC para IRTE- Curral Novo II	27/12/2013	996
SGBH(8)-PM-2021-4351	Bureau Veritas	IRTE - SE MILAGRES II - Contrato de Engenharia do Proprietario	28/08/2021	368
				26.972

Cronograma de vencimento

	Em R\$ mil
2022	26.972
	26.972